

Jornalismo profissional domina redes sociais

Em amostra, 61% dos links compartilhados na eleição têm origem jornalística

Levantamento foi feito pela Folha a partir de postagens no Twitter e no Facebook durante a reta final da campanha

DE SÃO PAULO

O jornalismo profissional predominou entre os links compartilhados por usuários de redes sociais nas eleições de outubro.

É o que mostra levantamento feito pela **Folha** a partir de postagens com links no Facebook e no Twitter durante dez dias ao final do pleito brasileiro, quando as redes sociais registraram recordes de interações entre seus participantes.

Na amostra coletada pelo jornal, 61% dos compartilhamentos de links por usuários vieram de conteúdo publicado na mídia profissional — em jornais, portais, TVs, rádios, sites de notícias locais ou imprensa internacional.

Nos dois dias após a eleição, este índice sobe para mais de 70% dos links compartilhados.

“A gente pode dizer tranquilamente que, se não tem mídia, não tem mídia social”, afirma Luli Radfahrer, pesquisadora da USP e colunista da **Folha**. Os debates nas redes, diz ele, surgem da cobertura profissional, com repercussão ou crítica. Ele observa, porém, que o papel da imprensa não se encerra mais

ao publicar. “Não são mais donos do discurso; são quem inicia a conversa.”

Blogs sem produção jornalística profissional tiveram 4,2% dos compartilhamentos. Mais do que isso, quase um terço dos links compartilhados foi de textos ou imagens publicados originalmente em tuítes ou páginas do Facebook.

Nas eleições de 2014, houve uma profusão de sites de campanha feitos visando jus-

tamente ao compartilhamento nas redes sociais — como o “Muda Mais”, em apoio à petista Dilma Rousseff, e o site oficial do tucano Aécio Neves. Eles tiveram menos de 1% dos links publicados.

Ao longo da campanha, as candidaturas acusaram-se mutuamente de usar robôs (programas que publicam mensagens automaticamente, repetidas vezes) e militares que usavam perfis múltiplos para inflar seu volume

de interações nas redes.

TELEFONE SEM FIO

A proliferação de textos publicados originalmente em redes sociais diz respeito a outro fenômeno: a difusão do uso de dispositivos móveis, especialmente smartphones, para a leitura de informações. Isso facilita tanto a rapidez da disseminação quanto o caráter informal do que se diz nas redes sociais.

“A velocidade de acesso é também a velocidade de circulação, e isso não é sempre positivo, como vimos com os boatos que circularam”, diz André Lemos, pesquisador de cibercultura na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O verdadeiro telefone sem fio possibilitado por essas interações rápidas no celular fez crescer boatos como o da suposta morte do doleiro Alberto Youssef. Um texto que correu pelo WhatsApp na madrugada do dia da eleição (26) dizia que o doleiro havia sido envenenado, numa “queima de arquivo”. Não foi.

Quando boatos se espalham, é também à imprensa profissional que se recorre para verificar a informação. Quando recebeu o boato da morte de Youssef, às 11h05 da manhã do domingo de eleição, um leitor o enviou ao WhatsApp da **Folha**. O jornal já sabia que era mentira e preparava notícia. Ao ler a resposta de que o doleiro estava vivo, agradeceu: “Obrigado pela info. Muita foca na net”.

A IMPRENSA PROFISSIONAL NAS REDES SOCIAIS

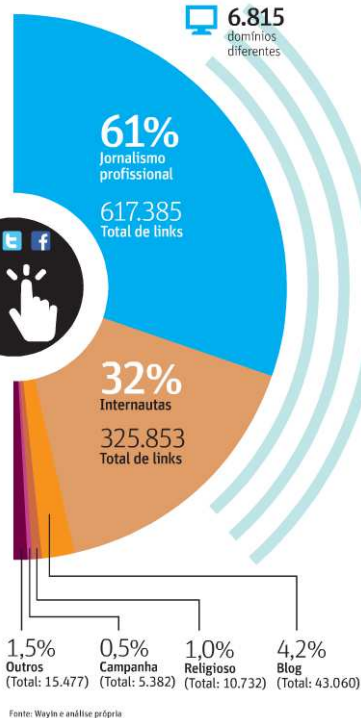
Seis a cada dez dos links compartilhados no final da campanha eram notícias

O levantamento

19 a 28.out., com dados coletados pela ferramenta Wayin

27,3 mil postagens do Facebook com links

1,02 milhão tuítes, retuítes e favoritos, com links



Entenda como foi preparado o levantamento

DE SÃO PAULO

Entre os dias 19 e 28 de outubro — uma semana antes e dois dias depois da eleição —, a **Folha** usou a ferramenta Wayin para coletar tuítes e postagens públicas do Facebook citando “Dilma”, “Aécio”, “eleição”, “eleições”, “debate”, “@dilmabr”, “@aacioneves” e “#debatenglobo”.

Não foram os únicos termos usados nas redes, mas abrangem o que é claramente relacionado à eleição. Separam-se o que tivesse links de conteúdo externo — só a **Folha** aparece com 27 diferentes —, classificados por origem e tipo.

Estudar tudo o que foi dito seria impossível, dada a quantidade de variáveis envolvidas. Os estudos mais comuns no Brasil analisam interações em determinadas “hashtags”, marcações que permitem encontrar conteúdo relacionado a um assunto. Não analisamos os links.

Excluídas as conversas sem links, restaram 46,3 mil tuítes originais e 27,3 mil postagens do Facebook. Nos tuítes, a ferramenta diz quantas vezes cada um foi replicado, multiplicando o alcance. Passa de um milhão de compartilhamentos.

Muitos dos links haviam sido encurtados para caber no compartilhamento. Foram abertos para serem analisados por origem. O resultado trouxe 6.815 domínios — só a **Folha** aparece com 27 diferentes —, classificados por origem e tipo.

‘Redes facilitam a discussão e não a checagem’

DE SÃO PAULO

Raquel Recuero, professora da Universidade Católica de Pelotas, pesquisa a dinâmica das interações nas redes sociais em questões polarizantes. Segundo ela, no espaço de diálogo das redes, cabe à imprensa filtrar informações.

★

Folha - Qual o papel do jornalismo nas redes sociais?

Raquel Recuero - A imprensa sempre trouxe informação para que as pessoas discutam. A rede social facilita a conversa entre pessoas. Elas podem inventar, mentir, não têm o compromisso da imprensa. Apurar é função do jornalismo. A guerra pelo clique prejudica a credibilidade. Nas eleições, há quem intencionalmente queira “queimar” os jornais.

Por que os boatos se espalham tão rápido?

As pessoas compartilham até o que não é verdade. Nunca se precisou tanto de filtros. As pessoas buscam a imprensa para confirmar. O problema é quando os jornais erram: a internet não esquece.

Há diferença entre os papéis do Twitter e do Facebook?

O Twitter é mais público, mais informativo. No Facebook, as pessoas discutem entre si e compartilham notícias para apoiar opiniões. É menos “olha que importante” e mais “olha como eu estou certo”. A responsabilidade esperada do jornalismo fica muito maior. Repetida, a matéria acaba dando base a discussões inflamadas. Qualquer coisinha potencializa uma revolta.

RESIDENCIAL **FLORENÇA**
VILA ROMANA

BREVE LANÇAMENTO

SEU MUNDO RODEADO DE POSSIBILIDADES

Projeto Arquitetônico: NÚCLEO DE PROJETOS ARQUITETURA

Perspectiva artística da fachada

3 SUÍTES

LAVABO - 3 VAGAS DEMARCADAS
TERRAÇO GOURMET
+ DEPÓSITO PRIVATIVO

132,22 M²
DE ÁREA PRIVATIVA**

LAZER COMPLETO

R. SILVEIRA RODRIGUES, 23 - VILA ROMANA